



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 43, DE 2014 (Nº 105/2014, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor PAULO ANTONIO PEREIRA PINTO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Belarus.

Os méritos do Senhor Paulo Antonio Pereira Pinto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de maio de 2014.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma caligrafia cursiva e fluida, identificando o signatário como o Presidente do Senado Federal.

EM Nº 00211/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 29 de abril de 2014

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **PAULO ANTONIO PEREIRA PINTO**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Belarus.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **PAULO ANTONIO PEREIRA PINTO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO
Ministro de Estado das Relações Exteriores

EM nº 00211/2014 MRE

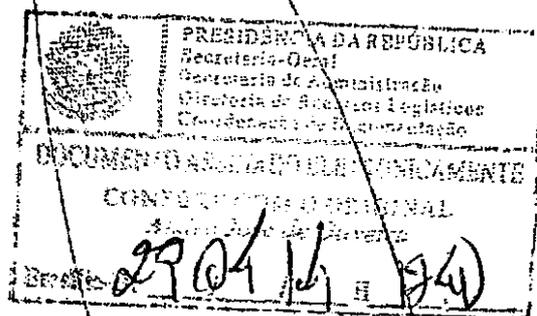
Brasília, 29 de Abril de 2014

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **PAULO ANTONIO PEREIRA PINTO**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Belarus.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **PAULO ANTONIO PEREIRA PINTO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



Assinado eletronicamente por: Luiz Alberto Figueiredo Machado

INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL PAULO ANTONIO PEREIRA PINTO

CPF.: 042.181.831-04

ID.: 3977 MRE

1948 Filho de José Paulo Pereira Pinto e Maria José Ney Pereira Pinto, nasce em 28 de janeiro, em Recife/PE

Dados Acadêmicos:

1973 Ciências Econômicas pela Universidade do Distrito Federal
1997 CAE - IRBr, A Influência Político-Cultural Chinesa no atual Processo de Cooperação entre a RPC e o Sudeste Asiático - Subsídios para a interlocução brasileira

Cargos:

1970 Oficial de Chancelaria
1976 Terceiro-Secretário
1979 Segundo-Secretário
1984 Primeiro-Secretário, por merecimento
1993 Conselheiro, por merecimento
2002 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2008 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial

Funções:

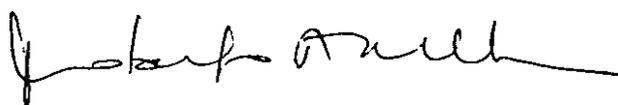
1976 Divisão da Organização dos Estados Americanos, assistente
1976-1977 Embaixada em Libreville, Terceiro-Secretário e Encarregado de Negócios
1977-1979 Embaixada em Maputo, Terceiro e Segundo-Secretário e Encarregado de Negócios
1979-1982 Embaixada em Pretória, Encarregado de Negócios
1982-1985 Embaixada em Pequim, Segundo e Primeiro-Secretário e Encarregado de Negócios
1985-1986 Divisão de Ásia e Oceania, assessor
1986-1989 Embaixada em Kuala Lumpur, Primeiro-Secretário e Encarregado de Negócios
1986 I Sessão Especial do Comitê Executivo da Associação dos Países Produtores de Estanho (ATPC), Chefe de delegação
1986 XIII Sessão do Conselho da Organização Internacional da Borracha, Chefe de delegação
1987 XV Sessão do Conselho da Organização Internacional da Borracha, Chefe de delegação
1989-1991 Embaixada em Cingapura, Primeiro-Secretário e Encarregado de Negócios
1991-1995 Embaixada em Manila, Primeiro-Secretário, Conselheiro e Encarregado de Negócios
1994 Consulado em Xangai, Encarregado do Consulado em missão transitória
1995 Embaixada em Jacarta, Encarregado de Negócios em missão transitória
1995-1998 Presidência da República, Secretaria de Assuntos Estratégicos, Coordenador-Geral de Planejamento e Articulação Institucional
1998-2006 Escritório Comercial em Taipé, Diretor
2006-2009 Consulado-Geral em Mumbai, Cônsul-Geral
2009-2012 Embaixada em Baku, Embaixador
2012- Chefe do Escritório de Representação do MRE no Rio Grande do Sul, Porto Alegre

Condecorações:

1996 Mérito Santos Dumont, Brasil
1997 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Cavaleiro
2003 Condecoração 2003 Golden Merchant Award, Câmara de Comércio de Taiwan

Publicações:

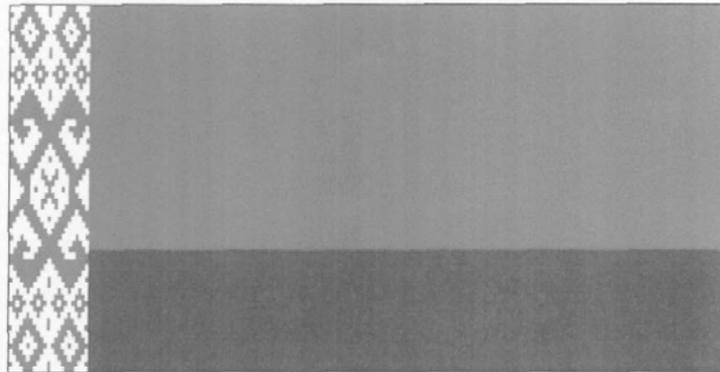
- 2000 A China e o Sudeste Asiático, Editora da Universidade do Rio Grande do Sul
2004 Iruan nas Reinações Asiáticas, Editora AGE, Porto Alegre
2005 China - a ascensão pacífica da Ásia Oriental, na Revista Brasileira de Política Internacional
2005 Taiwan - um futuro formoso para a ilha? Editora da Universidade do Rio Grande do Sul

**ROBERTO ABDALLA**

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

BELARUS



Informação para o Senado Federal
Abril de 2014

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República da Belarus
GENTÍLICO	Bielorrusso
CAPITAL	Minsk
ÁREA	207.600 km ²
POPULAÇÃO	9.577.552 habitantes
IDIOMAS OFICIAIS	Russo (70%) e bielorrusso (23%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Nacional (bicameral)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Aleksander Lukashenko
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Mikhail Myasnikovich
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Vladimir Makei
PIB nominal (2013)	US\$ 69,2 bilhões
PIB PPP (2013)	US\$ 150,4 bilhões
PIB <i>per capita</i> (2013)	US\$ 7.414,00
PIB PPP <i>per capita</i> (2012)	US\$ 16.106,00
IDH (2013-PNUD)	0,793 (50º posição entre 185 países)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	99,6%
EXPECTATIVA DE VIDA	69,8 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO	1%
UNIDADE MONETÁRIA	Rublo bielorrusso
EMBAIXADOR NO BRASIL	Leonid Krupets
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	20

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC / AliceWeb

BRASIL → BELARUS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Intercâmbio	98,1	233,2	207,1	232,2	380,8	1.280,8	513,9	695,9	1.496,6	908,4	558,5
Exportações	6,7	8,6	4,6	12,7	15,6	33,9	9,7	21,3	18,1	71,0	13,4
Importações	91,4	224,5	202,5	219,4	365,2	1.246,8	504,1	674,5	1.478,4	837,4	545,0
Saldo	-84,7	-215,8	-197,9	-206,7	-349,6	-1.212,8	-494,3	-653,2	-1.460,3	-766,3	-531,5

PERFIS BIOGRÁFICOS

Aleksander Lukashenko
Presidente da República da Belarus

Alexander Grigorievich Lukashenko nasceu em Kopys, na então República Socialista Soviética Bielorrussa (RSSB), em 30 de agosto de 1954.

Formou-se em História pelo Instituto de Pedagogia de Mogilev, em 1975, e em economia pela Academia de Agricultura da Belarus, em 1985. Depois de servir nos destacamentos de fronteira entre 1975 e 1977, Lukashenko chefiou um departamento da *Komsomol* (a *União Comunista da Juventude*), em Mogilev, de 1977 até 1978. Entre 1980 e 1982, serviu no Exército Soviético. Nos anos seguintes trabalhou na administração de empresas agrícolas e de construção na região de Mogilev.

Começou carreira política em 1990, com sua eleição para o Parlamento nacional. Lukashenko foi o único deputado bielorrusso que votou contra a desagregação da URSS, em 1991. Como parlamentar, destacou-se na causa do combate à corrupção.

Foi eleito Presidente da República em 1994, na primeira eleição nacional após o fim da União Soviética e a consequente independência do país. Em 1996, convocou referendo que reformou Constituição, concentrando poderes no Executivo. Foi reeleito em 2001.

Em 2004, novo referendo popular realizado no país eliminou o limite ao número de reeleições consecutivas.

Foi novamente reeleito nos pleitos de 2006 e de 2010. Suas gestões foram caracterizadas pela concentração do poder e por restrições às liberdades civis, mas também por uma relativa estabilidade econômica e social – sobretudo em comparação com outros ex-integrantes da União Soviética.



Mikhail Myasnikovich
Primeiro-Ministro da República da Belarus

Mikhail Uladzimiravich Myasnikovich, Primeiro-Ministro da Belarus desde 2010, nasceu em Novy Snov, na região de Minsk, então capital da República Socialista Soviética Bielorrussa (RSSB), em 6 de maio de 1950. Graduou-se em engenharia, em 1972, pelo Instituto de Engenharia e Construção de Brest. Seu currículo oficial registra também um doutorado em economia, obtido em 1998.

Entre 1973 e 1986, trabalhou como engenheiro e ocupou diversos cargos executivos na Prefeitura de Minsk e na seção local do Partido Comunista. Em 1986, ascendeu ao posto de Ministro da Habitação e dos Serviços Comuns da RSSB, então integrante da URSS. Às vésperas da independência, em 1990, tornou-se vice-presidente do Conselho de Ministros da república federada, cargo que continuou a ocupar, até 1994, no governo da Belarus independente.

Em 1994, com a vitória de Alexander Lukashenko nas primeiras eleições presidenciais após a independência, Myasnikovich incorporou-se à equipe do novo mandatário como Vice-Primeiro-Ministro e, posteriormente, como Chefe da Administração Presidencial. Em 2001, no entanto — no que foi interpretado como uma tentativa de esvaziar seu crescente peso político —, foi deslocado, por ordem do Presidente, para a chefia da Academia Nacional de Ciências.

Após nove anos fora dos principais círculos decisórios, foi reabilitado pelo Presidente Lukashenko após as eleições presidenciais de 2010, tornando-se Primeiro-Ministro em dezembro daquele ano.

Myashnikovich é entusiasta de uma maior integração da Belarus à Rússia.



Vladimir Makei
Ministro das Relações Exteriores

Vladimir Makei nasceu em Nekrasevichi em 5 de agosto de 1958. Makei serviu nas forças armadas soviéticas e bielorrussas, aposentando-se na patente de coronel em 1993. Tronou-se diplomata de carreira e ocupou vários postos no Ministério dos Negócios Estrangeiros bielorrusso, entre 1993 - 2000. Nos anos 2000 - 2008 trabalhou como assistente do Presidente Aleksandr Lukashenko. Desde julho de 2008 era chefe da Administração do Presidente Lukashenko (cargo equivalente ao de Chefe da Casa Civil, no Brasil).

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Belarus estabeleceram relações diplomáticas em fevereiro de 1992. Em 2001, Belarus abriu Consulado-Geral no Rio de Janeiro e, em 2010, inaugurou Embaixada em Brasília. O Brasil abriu Embaixada em Minsk em junho de 2011.

Registraram-se, até aqui, duas visitas bilaterais de alto nível, ambas de autoridades bielorrussas: do Chanceler Sergei Martynov, em 2004, e do Presidente Lukashenko, em 2010. Foram assinados acordos que prevêm isenção de vistos em passaportes diplomáticos e oficiais, de 2004 (já vigente), e de isenção parcial de vistos, de 2013 (em tramitação), bem como Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas, de 2013 (em vigor). Estão pendentes duas visitas de altas autoridades bielorrussas ao Brasil: do Primeiro Vice-Primeiro Ministro Vladimir Semashko e do Presidente do Parlamento, Vladimir Andreychenko.

O comércio bilateral tem sido estruturalmente deficitário para o Brasil, que importa grandes quantidades de cloreto de potássio, e exporta sobretudo fumo, caixas de marchas para caminhões e açúcar. Estão em curso entendimentos para a

instalação de fábrica de tratores da MTZ em Goiás, com capital brasileiro, e para a aquisição pela Belarus, sem intermediários, de farelo de soja brasileiro, para estimular a competitividade de seu setor de lácteos e carnes. A Embraer tem participado ativamente da renovação da frota de aeronaves da Belavia.

Em agosto passado, delegação das empresas bielorrussas Belneftekhim e Belaruskaly visitou o Brasil e manteve reunião com o Senhor Ministro das Minas e Energia e o Senhor Vice-Governador do Maranhão, onde visitaram o Porto de Itaqui. Os representantes das empresas bielorrussas teriam prospectado a possibilidade de construção de planta industrial para a produção de fertilizantes complexos no Maranhão.

A Belarus apoiou a candidatura do Professor José Graziano a DG-FAO, assim como ofereceu suporte ao pleito brasileiro de um assento permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a despeito dos seguidos votos do Brasil contra o país no âmbito do Conselho de Direitos Humanos da ONU. Embora tenha reconhecido progressos da Belarus em questões de direitos humanos, o Brasil, em junho último, votou a favor da extensão, por um ano, do mandato do Relator Especial sobre o país, o húngaro Miklós Haraszti.

Assuntos Consulares

A comunidade brasileira residente na Belarus é pouco expressiva, contando com cerca de 20 indivíduos.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de créditos ou financiamentos oficiais a tomador soberano da Belarus.

POLÍTICA INTERNA

O sistema político bielorrusso é altamente centralizado. O Presidente Lukashenko, no poder desde 1994, concentra em suas mãos quase todo o poder político: detém as prerrogativas de nomear todos os membros do Conselho de Ministros, dissolver o Congresso e designar Governadores de províncias. O Legislativo atua, sobretudo, como órgão legitimador dos projetos do Executivo.

Em consequência do controle estatal da economia e das restrições a manifestações populares e à atuação de organismos da sociedade civil, os poucos pólos alternativos de poder encontram pouco espaço para atuar. Nesse contexto, a oposição veicula suas idéias sobretudo por meio da Internet, o que limita as possibilidades de surgimento de projetos alternativos viáveis.

As tensões resultantes das restrições às liberdades civis agravaram-se após as eleições presidenciais de 2010. Ainda que a vitória de Lukashenko pareça incontestável — uma vez que não havia, entre os opositores, candidatos com reais chances de vitória —, as cifras oficiais (que apontaram 79,67% de votos no Presidente) deram ensejo protestos populares, à prisão de manifestantes e ao conseqüente esfriamento das relações com os EUA e a UE.

POLÍTICA EXTERNA

A política exterior da Belarus caracteriza-se por movimentos pendulares em direção à Rússia e ao Ocidente, alternativamente, de modo a extrair vantagens de um e outro parceiro, sem comprometer a liberdade de ação e o modelo político. À Rússia, o país sinaliza com a eventual integração s estruturas políticas e econômicas construídas por Moscou. À União Européia, acenava com a abertura política, abandonada tão logo Moscou aceitasse fazer novas concessões econômicas.

Atualmente, o país vem sofrendo pressões de países ocidentais e organismos internacionais, que exigem a libertação de prisioneiros políticos. Em fins de fevereiro de 2012, em reação a essas pressões, o governo expulsou o Embaixador da Polônia e o Representante da UE, o que levou todos os demais membros da UE a convocar seus respectivos Embaixadores (reenviados a Minsk em maio de 2012).

Paralelamente, o país vem-se inserindo de modo muito mais profundo na órbita russa. Em dezembro de 2011, vendeu à Gazprom os últimos 50% de ações da transportadora de gás Beltransgaz. Para além disso, a Belarus integra, desde janeiro de 2010, a União Aduaneira com a Rússia e o Cazaquistão e declara seu apoio ao projeto mais ambicioso da União Econômica Euro-Asiática (a constituir-se até 2015).

União Europeia

Lukashenko ensaiava um processo de aproximação da UE desde 2008, em busca de apoio político e, particularmente, financeiro. Para a UE, tratava-se de pressionar pela realização de reformas políticas e legais em troca da concessão de ajuda ao desenvolvimento e da elaboração de projetos de cooperação. Lukashenko, no entanto, adotou uma posição de permanente indulgência em relação às demandas de Bruxelas, vocalizadas em reiteradas visitas de autoridades europeias ao país.

O acirramento da repressão à oposição e o recurso à violência após as eleições presidenciais foram determinantes para que ocorresse a revisão da política europeia de abertura cautelosa em relação a Belarus, levando à aplicação de sanções contra membros do regime, como restrições a viagens e congelamento

de bens, e à adoção, por iniciativa de Bruxelas, de resolução condenatória ao país no âmbito do Conselho de Direitos Humanos (com o voto favorável do Brasil).

EUA

São particularmente difíceis as relações da Belarus com os EUA. Durante o Governo do Presidente George W. Bush, o país chegou a taxar Belarus como “a última ditadura da Europa”. Em 2008, Minsk decidiu retirar seu Embaixador de Washington e “sugeriu” à Casa Branca que fizesse o mesmo com a Embaixadora dos EUA na Belarus. Após as eleições bielorrussas, em dezembro de 2010, a Secretária de Estado norte-americana, Hilary Clinton, e a Alta Representante da União Europeia para Relações Exteriores e Política de Segurança, Catherine Ashton, emitiram comunicado condenando a repressão às manifestações populares e lamentando o “passo atrás” que significou a condução pouco transparente do processo eleitoral. O comunicado afirma que, na ausência de progresso nas áreas de democracia e direitos humanos, as relações entre a Belarus e a União Europeia e os Estados Unidos “não poderão melhorar”.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Herdeira do sistema soviético, a Belarus mantém importante setor industrial, que responde por 44,8% do PIB. Sua indústria produz bens de capital (caminhões, tratores, peças e equipamentos agrícolas, exportados principalmente para os ex-integrantes da URSS), produtos médico-hospitalares (inclusive medicamentos), derivados do petróleo (elaborados a partir de importações subsidiadas da Rússia) e fertilizantes.

O país sofreu pouquíssimas reformas estruturais desde 1995, quando Lukashenko afirmou que recolocaria a Belarus “no caminho do socialismo de mercado”. Lukashenko adotou rígidos esquemas de controles de preços e de câmbio e aumentou a influência do Estado nas empresas privadas, frequentemente com alterações arbitrárias no ordenamento jurídico e medidas coercitivas contra empresários.

O mercado interno modesto e o escasso ingresso de capitais estrangeiros impõem grande dependência das exportações como forma de preservar a estrutura produtiva e o pleno emprego, bem como de garantir o ingresso de divisas.

CRONOLOGIA HISTÓRICA	
c.700-c.900	Povos eslavos se estabelecem no território atual da Belarus
c.1000-c.1300	Principado de Polotsk constitui o principal “Estado” eslavo na Belarus
1240-1655	Hegemonia lituana e, posteriormente, polonesa sobre a Belarus
1772-1795	Três sucessivas partilhas da Polônia por Alemanha, Áustria e Rússia levam Belarus à anexação pelo Império czarista russo
1840	Nicolau I proíbe o uso do termo “Belarus” (Rússia branca) e impõe utilização de “Território do Noroeste”
1864	Revolta protonacionalista bielorrussa sufocada por Moscou, que proíbe uso do alfabeto latino e pressiona pela reconversão de católicos à fé ortodoxa
1914-1918	I Guerra Mundial: Alemanha ocupa a Belarus e permite o uso de língua bielorrussa, fomenta a abertura de escolas e institutos
1919	Criação da República Socialista Soviética da Bielorrússia; exército Vermelho invade Minsk (janeiro); exército polonês invade Minsk (agosto)
1921	Tratado de Riga põe termo à Guerra Russo-Polonesa; URSS e Polônia dividem Belarus entre si
1941	Alemanha invade URSS; Exército Vermelho evacua 20% da população bielorrussa e destrói todo o suprimento de víveres do país. Alemanha estabelece regime fantoche em Belarus; 9.000 cidades são queimadas e 380.000 pessoas são deportadas para trabalhos forçados
1944	URSS recupera Belarus; país perde ¼ de sua população, em sua maioria poloneses e judeus
1945	A Belarus se torna membro-fundador das Nações Unidas
1950s	A Belarus se torna uma das maiores forças industriais da URSS
1986	Acidente de Chernobyl, próximo à fronteira ucraniano-bielorrussa
1991	Independência da Belarus
1994	Aleskandr Lukashenko eleito Presidente
2010	Eleições presidenciais dão a Lukashenko quarta vitória eleitoral; protestos são sufocados pelas forças governistas. EUA e UE impõem sanções ao país

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1991	Brasil reconhece a independência da Belarus
1992	Estabelecimento das relações diplomáticas
1994	Visita do Diretor do Departamento da Europa a Minsk, a primeira entre os dois países
1999	Missão comercial bielorrussa ao Brasil
2004	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros bielorrusso ao Brasil
2010	Criação de Embaixada residente do Brasil em Minsk; troca de visitas de Delegações bielorrussa e do Governo do Estado de Goiás; visita ao Brasil do Presidente Aleksandr Lukashenko
2013	Primeira Reunião de Consultas Políticas Brasil-Belarus (Brasília, 11/11/2013)

ATOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO (DOU)
Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	26/10/2004	18/1/2005	29/05/2006
Acordo Entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Belarus Sobre Isenção Parcial de Vistos	11/11/2013	Ainda não ratificado	

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Principais Indicadores Econômicos - 2 0 1 3

PIB

Crescimento real	2,13%
PIB nominal	US\$ 69,2 bilhões
PIB nominal "per capita"	US\$ 7.414
PIB PPP	US\$ 150,4 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 16.106

Origem do PIB

Agricultura	9,2%
Indústria	46,2%
Serviços	44,7%

Balanço de pagamentos

Saldo em transações correntes	US\$ -5,76 bilhões
Saldo da balança comercial de bens (2012)	US\$ -5,4 bilhões
Saldo da balança comercial de serviços (2012)	US\$ 2,28 bilhões
Reservas internacionais	US\$ 4,9 bilhões

Outros indicadores

Inflação (fim do período)	12,0%
Câmbio (BRb / US\$)	8.800,1

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 1st Quarter 2014; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2013; (3) World Investment Report 2013; (4) UN/UNCTAD/ITC/TradeMap March 2014.

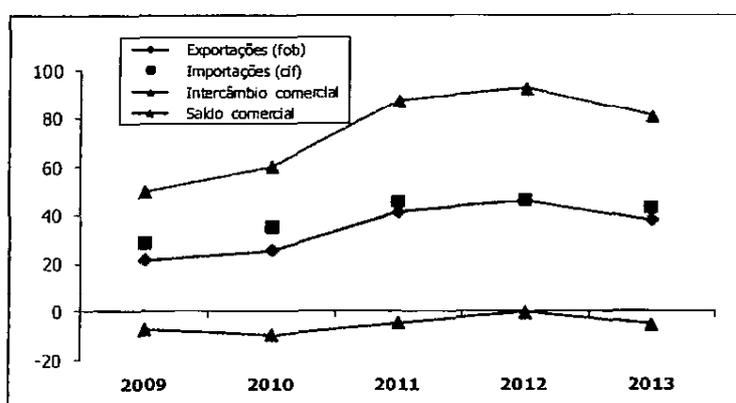
Com PIB nominal de US\$ 69,2 bilhões e crescimento de 2,13% em 2013, o país posicionou-se como a 68ª economia do mundo. O setor industrial é o principal ramo de atividade e respondeu por 46,2% do PIB, seguido do setor de serviços com 44,7%, e do agrícola com 9,2%. O país apresentou, em 2013, déficit em transações correntes de US\$ 5,76 bilhões. O saldo da balança comercial de bens foi deficitário em US\$ 5,4 bilhões. A balança de serviços, por sua vez, registrou saldo positivo de US\$ 2,28 bilhões.

Evolução do comércio exterior
US\$ bilhões

Discriminação	2009	2010	2011	2012	2013	Var.% 2009-2013
Exportações (fob)	21,3	25,3	41,4	46,1	37,6	76,3%
Importações (cif)	28,6	34,9	45,8	46,4	42,9	50,3%
Intercâmbio comercial	49,9	60,2	87,2	92,5	80,5	61,4%
Saldo comercial	-7,3	-9,6	-4,3	-0,3	-5,4	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(n.c.) Dado não calculado.



O comércio exterior do país apresentou, em 2013, crescimento de 61,4% em relação a 2009, de US\$ 49,9 bilhões para US\$ 80,5 bilhões. No ranking da UN/UNCTAD de 2012, o país figurou como o 59º mercado mundial, sendo o 59º exportador e o 54º importador. O saldo da balança comercial apresentou-se deficitário em todo o período sob análise, totalizando saldo negativo de US\$ 5,4 bilhões em 2013.

Direção das Exportações
US\$ bilhões

Descrição	2013	Part.% no total	10 principais destinos das exportações
Rússia	16,7	44,5%	Rússia 44,5%
Ucrânia	4,3	11,4%	Ucrânia 11,4%
Países Baixos	3,5	9,4%	Países Baixos 9,4%
Alemanha	1,8	4,7%	Alemanha 4,7%
Lituânia	1,1	2,9%	Lituânia 2,9%
Reino Unido	1,0	2,7%	Reino Unido 2,7%
Itália	0,9	2,5%	Itália 2,5%
Cazaquistão	0,9	2,3%	Cazaquistão 2,3%
Polônia	0,8	2,1%	Polônia 2,1%
Letônia	0,5	1,4%	Letônia 1,4%
Brasil	0,52	1,4%	
Subtotal	32,0	85,2%	
Outros países	5,6	14,8%	
Total	37,6	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

As vendas do país são direcionadas em grande parte para a Europa, que absorveu 85,8% do total das vendas de Belarus em 2013. Individualmente, a Rússia foi o principal destino das vendas com 44,5% do total. Seguiram-se: Ucrânia (11,4%); Países Baixos (9,4%); Alemanha (4,7%); Lituânia (2,9%). O Brasil posicionou-se no 11º lugar entre os compradores de Belarus, com 1,4% do total.

Origem das Importações

US\$ bilhões

Descrição	2013	Part. % no total	10 principais origens das importações
Rússia	22,5	52,4%	Rússia 52,4%
Alemanha	3,0	7,1%	Alemanha 7,1%
China	2,8	6,6%	China 6,6%
Ucrânia	2,1	4,9%	Ucrânia 4,9%
Polônia	1,6	3,7%	Polônia 3,7%
Itália	1,1	2,6%	Itália 2,6%
Estados Unidos	1,1	2,6%	Estados Unidos 2,6%
França	0,6	1,3%	França 1,3%
República Tcheca	0,5	1,2%	República Tcheca 1,2%
Reino Unido	0,4	1,0%	Reino Unido 1,0%
...			
Brasil	0,13	0,3%	
Subtotal	35,9	83,6%	
Outros países	7,1	16,4%	
Total	42,9	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

Os países da Europa são também os principais abastecedores do mercado de Belarus. Em 2013, somaram 83,3% do total das compras. Individualmente, a Rússia foi o principal fornecedor de bens à Belarus, com 52,4% do total. Seguiram-se: Alemanha (7,1%); China (6,6%); Ucrânia (4,9%); e Polônia (3,7%). O Brasil posicionou-se no 30º lugar entre os fornecedores do mercado turco com 0,3% do total.

Composição das Exportações

US\$ bilhões

Descrição	2013	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados
Combustível	12,4	33,0%	
Automóveis	3,5	9,4%	
Adubos	2,5	6,6%	
Ovos/leite/mel	2,3	6,2%	
Máquinas mecânicas	2,1	5,5%	
Plásticos	1,1	3,0%	
Máquinas elétricas	1,0	2,8%	
Carnes	1,0	2,7%	
Ferro e aço	1,0	2,6%	
Obras de ferro ou aço	0,9	2,5%	
Subtotal	27,9	74,4%	
Outros produtos	9,6	25,6%	
Total	37,6	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

Combustíveis (petróleo refinado e em bruto e gases de petróleo) foram os principais produtos exportados por Belarus em 2013, representando 33% do total das vendas do país. Seguiram-se: automóveis (caminhões, veículos para transporte de mercadorias, tratores) com 9,4%; adubos (adubos minerais ou químicos potássicos) com 6,6%; ovos/leite/mel (leite e creme de leite, queijos e requeijão, manteigas e outras gorduras do leite, manteiga de leite e iogurte) com 6,2%; máquinas mecânicas (máquinas e aparelhos para colheita ou debulha de produtos agrícolas, incluindo as enfardadeiras de palha ou forragem; cortadores de grama e ceifeiras; máquinas para limpar ou selecionar ovos, frutas ou outros produtos agrícolas, refrigeradores, congeladores) com 5,5%.

Composição das importações US\$ bilhões

Descrição	2013	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados
Combustíveis	12,6	29,3%	
Máquinas mecânicas	5,4	12,5%	
Automóveis	2,7	6,3%	
Máquinas elétricas	2,6	6,1%	
Ferro e aço	2,1	4,9%	
Plásticos	1,9	4,3%	
Obras de ferro/aço	1,3	3,1%	
Farmacêuticos	0,8	1,8%	
Instrumentos de precisão	0,7	1,6%	
Borracha	0,6	1,5%	
Subtotal	30,7	71,4%	
Outros produtos	12,3	28,6%	
Total	42,9	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

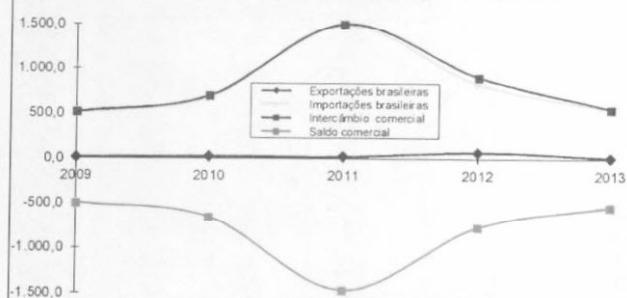
A pauta de importações de Belarus apresentou-se na compra de combustíveis. Em 2013, este grupo de produtos (óleo de petróleo em bruto, gases de petróleo e energia elétrica, óleo de petróleo refinado) representaram 29,3% do total das compras. Seguiram-se: máquinas mecânicas (motores de pistão, de ignição por compressão - diesel ou semidiesel, máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades, torneiras, válvulas para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas) com 12,5%; automóveis (carros, caminhões, veículos para transporte de mercadorias, partes e acessórios de veículos automóveis, tratores) com 6,3; máquinas elétricas (aparelhos telefônicos, incluindo os telefones para redes celulares e para outras redes sem fio, fios para bobinar, monitores com tubo de raios catódicos) com 6,1%.

Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil US\$ milhões, fob

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	2013 (jan-fev)	2014 (jan-fev)	VAR. % 2009-2013
Exportações brasileiras	9,8	21,3	18,2	71,1	13,5	1,2	1,2	37,6%
Varição em relação ao ano anterior	188,3%	117,8%	-14,9%	291,3%	-81,0%	-76,7%	-0,6%	
Importações brasileiras	504,1	674,6	1.478,5	837,4	545,0	43,7	47,6	8,1%
Varição em relação ao ano anterior	-59,6%	33,8%	119,2%	-43,4%	-34,9%	-48,9%	8,9%	
Intercâmbio comercial	513,9	695,9	1.496,6	908,5	558,5	44,9	48,8	8,7%
Varição em relação ao ano anterior	-58,9%	35,4%	115,1%	-39,3%	-38,5%	-50,4%	8,6%	
Saldo comercial	-494,3	-653,3	-1.460,3	-766,4	-531,6	-42,5	-46,4	n.c.

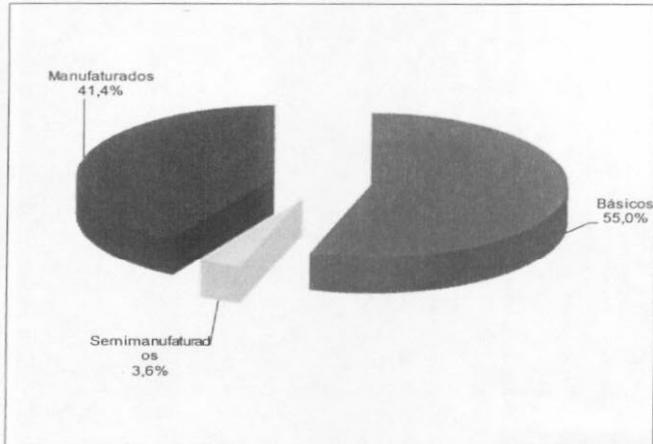
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.
(n.c.) Dado não calculado.

Belarus foi o 71º parceiro comercial brasileiro, com participação de 0,12% no comércio exterior brasileiro em 2013. Entre 2009 e 2013, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 8,7%, de US\$ 513,9 milhões para US\$ 558,5 milhões. Nesse período, as exportações cresceram 37,6% e as importações, 8,1%. O saldo da balança comercial, desfavorável ao Brasil em todo o período, registrou déficit de US\$ 531,6 milhões em 2013.



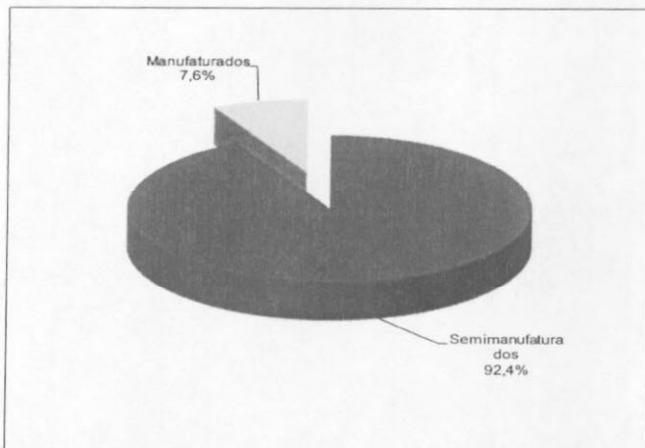
Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2013

Exportações



As exportações brasileiras para o país são compostas, em sua maior parte, por produtos básicos, que representaram 55% do total em 2013, com destaque para a venda de fumo. Os produtos manufaturados posicionaram-se em seguida com 41,4% (máquinas mecânicas e calçados) e os semimanufaturados, com 3,6%.

Importações



Os produtos semimanufaturados somaram 92,4% da pauta de importações em 2013, representados sobretudo pela compra de cloreto de potássio. Os manufaturados posicionaram-se em seguida com 7,6% (ureia e sulfato de amônio).

Composição das exportações brasileiras
US\$ mil, fob

Descrição	2011	2012	2013		Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil
			Valor	Part. % no total	
Fumo	6.508	11.414	7.404	54,9%	Fumo 54,9%
Máquinas mecânicas	1.690	1.814	3.897	28,9%	Máquinas mecânicas 28,9%
Calçados	421	324	484	3,6%	Calçados 3,6%
Pastas/feltros/falsos tecidos	147	315	370	2,7%	Pastas/feltros/falsos tecidos 2,7%
Materias albuminóides	272	375	364	2,7%	Materias albuminóides 2,7%
Veículos	4.799	356	295	2,2%	Veículos 2,2%
Peles	114	109	287	2,1%	Peles 2,1%
Peleteria	76	76	129	1,0%	Peleteria 1,0%
Obras de gesso/pedra/cimento	22	27	93	0,7%	Obras de gesso/pedra/cimento 0,7%
Máquinas elétricas	52	143	43	0,3%	Máquinas elétricas 0,3%
Subtotal	14.102	14.953	13.366	99,2%	
Outros produtos	4.062	56.114	111	0,8%	
Total	18.164	71.067	13.477	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DP/DC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Akceweb.

A pauta de exportação brasileira para Belarus é concentrada. Em 2013 fumo e máquinas mecânicas representaram mais de 4/5 das vendas. Fumo (tipo virginia, tipo burley e desperdícios de fumo) foi o principal produto brasileiro vendido ao país, com 54,9% do total. Máquinas mecânicas (outros niveladores, aparelhos para pulverizar fungicidas/inseticidas, máquinas e aparelhos para fabricação de papel ou cartão) participaram com 28,9%.

Composição das importações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2011	2012	2013		Principais grupos de produtos importados pelo Brasil
			Valor	Part. % no total	
Adubos	1.317	825	538	98,7%	Adubos 98,7%
Borracha	19	8	3	0,6%	Borracha 0,6%
Máquinas mecânicas	0	0	1	0,2%	Máquinas mecânicas 0,2%
Subtotal	1.337	834	542	99,5%	
Outros produtos	142	4	3	0,5%	
Total	1.478	837	545	100,0%	

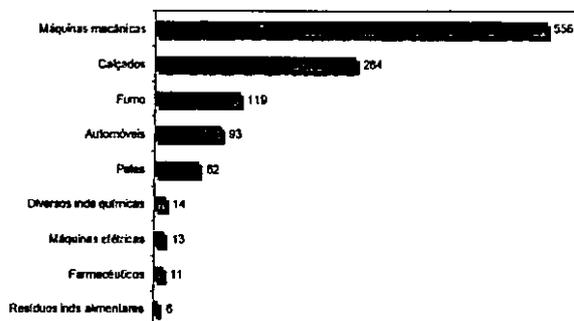
Elaborado pelo MRE/DP/DC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Akceweb.

Adubos (outros cloretos de potássio, ureia e sulfato de amônio) foram os principais produtos importados pelo Brasil originários de Belarus. Em 2013 este grupo de produtos representou 98,7% das compras brasileiras.

Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil, fob

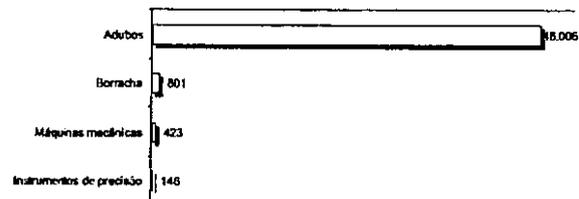
DESCRIÇÃO	2 0 1 3 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 4 (jan-fev)	Part. % no total
Exportações				
Máquinas mecânicas	758	64,3%	556	47,4%
Calçados	152	12,9%	284	24,2%
Fumo	239	20,3%	119	10,2%
Automóveis	0	0,0%	93	8,0%
Peles	0	0,0%	62	5,3%
Diversos inds químicas	0	0,0%	14	1,2%
Máquinas elétricas	0	0,0%	13	1,1%
Farmacêuticos	11	1,0%	11	1,0%
Resíduos inds alimentares	0	0,0%	6	0,5%
Subtotal	1.160	98,4%	1.159	98,9%
Outros produtos	19	1,6%	13	1,1%
Total	1.179	100,0%	1.172	100,0%

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



Importações				
Adubos	42.785	97,9%	46.006	96,7%
Borracha	388	0,9%	801	1,7%
Máquinas mecânicas	12	0,0%	423	0,9%
Instrumentos de precisão	28	0,1%	146	0,3%
Subtotal	43.212	98,9%	47.375	99,6%
Outros produtos	482	1,1%	205	0,4%
Total	43.694	100,0%	47.580	100,0%

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil



Elaborado pelo IPEADPR/DIC - Divisão de Interação Comercial, com base em dados do ITC/SECEX/Alexevé.

Aviso nº 159 - C. Civil.

Em 12 de maio de 2014.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PAULO ANTONIO PEREIRA PINTO, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Belarus.

Atenciosamente,



ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 21/5/2014